

ATUALIZAÇÃO DE ÁREA
1º SEMESTRE DE 2023



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



C569c

Ciências Humanas e Sociais: Atualização de Área - 1º semestre de 2023
[recurso eletrônico] / Organizadores Carla Viana Dendasck, [et al.]. –
1.ed. – São Paulo: CPDT, 2023. 159p.

Vários autores

Formato: ePUB

Incluir Bibliografia

ISBN: 978-65-996273-1-6

1. Ciências Humanas e Sociais 2. Atualização de Área 3.I. Dendasck, Carla
Viana.

CDD:370

CDU:37

EDITORIAL

DIRETORES

Carla Viana Dendasck

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

et al.

ORGANIZADORES

Carla Viana Dendasck

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Milena Gaion Malosso

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Bruno Marcos Nunes Cosmo

Andreia Bulaty

Ezequiel Martins Ferreira

Fábio Peron Carballo

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas-e-sociais/editorial-hum-e-soc-1-sem-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3187

Fabio Rodrigo Ferreira Gomes

Sabrynnna Brito Oliveira

Tiago Silvio Dedoné

Arlindo Nascimento Rocha

Walber Gonçalves de Souza

Elisandra Villela Gasparetto Sé

Lucianne Oliveira Monteiro Andrade

Isidro José Bezerra Maciel Fortaleza do Nascimento

MESA EDITORIAL

Américo Junior Nunes da Silva

Annecy Tojeiro Giordani

Antonio George Lopes Paulino

Antonio Renaldo Gomes Pereira

Araceli Albino

Arlindo Nascimento Rocha

Bruna Sayumi Ueno Rocha

Camila Flora da Silva

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/livros/ciencias-humanas-e-sociais/editorial-hum-e-soc-1-sem-2023>

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3187

Eliane Silva Souza

Edith Maria Marques Magalhães

Jhulia Calderini Bueno

Laís de Oliveira Castro

Luiz Eduardo do Nascimento Neto

Manuel Fernandes França Júnior

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

Maria Milena de Oliveira

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

Najla Gergi Krouchane

Rafaela Laranjeira Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

Rivanaldo Martins Lopes

Rodrigo Andrade de Oliveira

Silvane Marcela Mazur

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

PROCESSOS FORMACIONAIS COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA Erro! Indicador não definido.

Eliane Silva Souza

INOVAÇÃO MATEMÁTICA: NO APRENDIZADO DE TRIGONOMETRIA UTILIZANDO RELÓGIO E ÂNGULO NA PRÁTICA DO ENSINO MÉDIO Erro! Indicador não definido.

Rivanaldo Martins Lopes

O LÚDICO E A DOCÊNCIA EM MATEMÁTICA: ESTABELECENDO RELAÇÕES..... Erro! Indicador não definido.

Rafaela Laranjeira Silva

Américo Junior Nunes da Silva

Ricardo Fabrizio da Rocha Ribas

O OFÍCIO DO ANALISTA NO UNIVERSO LACANIANO: A PSICANÁLISE PÓS FREUD Erro! Indicador não definido.

Najla Gergi Krouchane

Araceli Albino

REABILITAÇÃO COGNITIVA EM CASOS DE ACALCULIA: O PAPEL DA NEUROPLASTICIDADE Erro! Indicador não definido.

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO. Erro! Indicador não definido.

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE AO LONGO DOS ANOS.....59

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

O USO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Erro! Indicador não definido.

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

O ENSINO HUMANIZADO NA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ENFERMAGEM Erro! Indicador não definido.

*Camila Flora da Silva
Bruna Sayumi Ueno Rocha
Jhulia Calderini Bueno
Silvane Marcela Mazur
Annecy Tojeiro Giordani*

DEMANDAS RELIGIOSAS MINORITÁRIAS EM ESPAÇOS PÚBLICOS. Erro! Indicador não definido.

Marcel Alcleante Alexandre de Sousa

FOTOGRAFIAS DO ONTEM E DO HOJE DE JARDIM DO SERIDÓ/RN .Erro! Indicador não definido.

*Manuel Fernandes França Júnior
Maria Milena de Oliveira
Luiz Eduardo do Nascimento Neto*

ASPECTOS HISTÓRICOS IMPORTANTES SOBRE A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA Erro! Indicador não definido.

*Arlindo Nascimento Rocha
Edith Maria Marques Magalhães*

SANTOS DO POVO: UM CONSTRUCTO DA FÉ E DA HISTÓRIA Erro! Indicador não definido.

*Antonio Renaldo Gomes Pereira
Rodrigo Andrade de Oliveira
Antonio George Lopes Paulino*

VULNERABILIDADES SOCIAIS PRESENTES NA REGIÃO NORDESTE E SEUS IMPACTOS NO ACESSO À EDUCAÇÃO Erro! Indicador não definido.

Manuel Fernandes França Júnior

Maria Milena de Oliveira
Laís de Oliveira Castro

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**CONTABILIDADE SOCIAL: MUNICÍPIOS PARANAENSES COM IPDM
MÉDIO-BAIXO Erro! Indicador não definido.**

Cassiana Kusznerik
Almir Cléydison Joaquim da Silva
Mônica Aparecida Bortolottir

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E MULHERES NA FRONTEIRA DE FOZ DO
IGUAÇU Erro! Indicador não definido.**

Patricia Helder Okuno

**O PAPEL DOS ARQUIVOS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E ACADÊMICA:
APONTAMENTOS DAS POSSIBILIDADES DE PESQUISAS NA DIRETORIA
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES DA UNIMONTES.... Erro! Indicador
não definido.**

Filomena Luciene Cordeiro Reis
João Olímpio Soares dos Reis

APRESENTAÇÃO

Olá leitor,

Podemos dizer que as ciências humanas e sociais desempenham um papel importante no que tange a compreensão da complexidade e diversidade da experiência humana bem como na análise dos fenômenos sociais que moldam nossa sociedade. Portanto, a investigação acerca deste tema nos permite expandir o conhecimento sobre o comportamento humano, os sistemas de valores, as interações sociais e as estruturas de poder.

Neste sentido, aqui, temos a intenção de promover um enriquecimento por meio da apreciação cultural e histórica de fatos e relatos dos nossos autores. O que proporcionará o arcabouço necessário para abordar questões contemporâneas, como desigualdade, mudanças climáticas, direitos humanos e justiça social embasados pelas ciências humanas e sociais.

Começamos a análise pelas linguagens onde será discutido os processos de formação continuada de professores com foco nas tecnologias para depois aprofundar nas temáticas de práticas pedagógicas em sala de aula.

Iniciamos pelas ciências humanas que, no âmbito da educação básica, expõe uma preocupação com os processos de formação mediados pelas tecnologias digitais, visando uma educação mais dinâmica e adaptada aos desafios do século XXI. É explorada a inovação no ensino da matemática, empregando métodos criativos e práticos, como o uso de relógios e ângulos, para aprimorar a aprendizagem no ensino médio. Além disso, a abordagem do lúdico nesta disciplina evidencia a importância de estratégias que promovam engajamento e compreensão mais profunda.

Em outro capítulos voltamos a atenção para as interações humanas sob uma perspectiva psicanalítica e sociocultural, sob olhar no papel do analista no contexto lacaniano e a evolução da psicanálise pós-Freud. No campo da saúde mental temos a abordagem da reabilitação cognitiva em casos de acalculia, destacando a plasticidade cerebral como ferramenta essencial. Paralelamente, ocorre a análise da organização do ensino de educação física, incluindo a inclusão de alunos com deficiência e a aplicação de tecnologias assistivas para melhorar a experiência de aprendizado.

A diversidade de temas perpassa também as esferas religiosa, histórica e regional onde as demandas religiosas minoritárias nos espaços públicos, são ressaltadas através da complexa dinâmica entre fé e contexto social. Fotografias históricas oferecem um olhar nostálgico e comparativo sobre Jardim do Seridó/RN ao longo do tempo. Por sua vez, a gestão democrática nas escolas públicas brasileiras é discutida destacando aspectos históricos relevantes para a compreensão desse processo.

Culminando nas abordagens das vulnerabilidades sociais presentes na região nordeste do Brasil, que jogam luz sobre os desafios do acesso à educação em um contexto marcado por desigualdades. Em conjunto, esses trabalhos ressaltam a riqueza e a relevância das ciências humanas e sociais na exploração e análise das complexas dinâmicas sociais, históricas e culturais que moldam a nossa realidade.

Já nas ciências sociais aplicadas, vemos uma exploração de temas diversos que refletem as complexas interações e desafios da sociedade contemporânea. No âmbito das Ciências Contábeis, é examinada a Contabilidade Social em municípios paranaenses com índice de desenvolvimento médio-baixo (IPDM), oferecendo uma perspectiva analítica sobre o impacto socioeconômico e a gestão pública local. Há também uma investigação acerca da problemática da violência doméstica e o empoderamento das mulheres na fronteira de Foz do Iguaçu, evidenciando a relevância das Ciências Sociais no entendimento das dinâmicas de gênero e de poder que moldam as relações interpessoais.

Tenha uma ótima leitura!

Michele Aparecida Cerqueira Rodrigues

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3259

CIÊNCIAS HUMANAS

A INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL: UMA ANÁLISE AO LONGO DOS ANOS

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/livros/3210

1. INTRODUÇÃO

A inclusão é um tema que vem crescendo e conquistando espaço em muitas áreas no Brasil recentemente. Para Oliveira (2004 apud PASSERINO; MONTARDO, 2007), baseado em alguns documentos oficiais como a Lei 7853/89, a inclusão é um convite para a aproximação daqueles que estiveram historicamente excluídos ou deixados de lado. A prova do espaço conquistado pela inclusão está em muitos contextos sociais. Como um exemplo dessa situação pode-se citar: cotas em concursos públicos para negros, índios e pessoas com deficiência, além de cotas socioeconômicas, entre outras.

Com relação ao contexto escolar de uma maneira geral, a inclusão também está presente. Para Hegarty (1994 apud RODRIGUES, 2003) a educação inclusiva pode ser definida como desenvolvimento de uma educação própria e de qualidade elevada para alunos com necessidades especiais na escola regular. De acordo com Ropoli et al. (2010) a inclusão rompe com os paradigmas conservadores das escolas, contesta os fundamentos dos sistemas educacionais, questiona modelos ideais, perfis específicos de alunos e seleções, que produzem com isso identidades e diferenças, inserção e/ou exclusão. Também de acordo com ROPOLI et al. (2010) ambientes escolares inclusivos estão alicerçados em uma concepção de identidade e diferenças onde elas não estão vinculadas a dicotomia entre normal/especial, negro/branco, masculino/feminino ou rico/pobre.

Na área da educação física escolar observa-se que a inclusão também vem ganhando espaço, porém de forma vagarosa. É bem verdade que quando se verifica a história da educação física escolar desde o final do século XIX até os dias atuais no Brasil, não se pode negar que a inclusão conquistou o seu espaço na mesma. Acompanhando cronologicamente observa-se que a educação física escolar, desde o final do século XIX até a década de 1980, esteve vinculada às tendências higienista, militarista e esportivista de acordo com Ghiraldelli Jr. (1988). Essas tendências como o próprio Ghiraldelli Jr. (1988) e Darido (1999) relatam, acabavam segregando. A partir da década de 1980, com

o fim da ditadura militar em 1985, com a elaboração da constituição federal em 1988, com mudanças econômicas e políticas, houve o surgimento de novas abordagens em toda a educação e evidentemente também na educação física, e com elas a inclusão começa a ganhar espaço. Como exemplo das novas abordagens na educação física, que de alguma forma tratam sobre a inclusão destacam-se a abordagem Saúde-renovada, que tem como alvo alunos sedentários, excluídos e alunos com deficiência; abordagem dos jogos cooperativos, onde o importante é cooperar e não competir; as abordagens crítico-superado e crítico-emancipatória do Coletivo de autores (1992) e Elenor Kunz (1994) respectivamente, que propõe a inclusão através da justiça social e transformação social.

Com relação à inclusão especificamente para alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar, Duarte (2003 apud AGUIAR; DUARTE, 2005) afirma que somente na década de 1990 os cursos de Educação Física colocaram em seus respectivos programas curriculares, conteúdos com relação às pessoas com necessidades (educacionais) especiais, além do material didático relacionado a este tema em nossa língua ser escasso.

O objetivo desta pesquisa está em analisar a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar no Brasil ao longo da história. Utilizou-se a revisão da literatura em livros e artigos publicados no período entre 1988 e 2015 no idioma português como metodologia da pesquisa para chegar ao objetivo pretendido. Essa metodologia é indispensável para se obter uma ideia fidedigna do atual estado de conhecimentos sobre um tema e busca nos livros e artigos somente a informação mais relevante (BENTO, 2012). Foram excluídos da pesquisa artigos e livros que se utilizaram de abordagem quantitativa.

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO

Para poder analisar melhor o tema inclusão se faz necessário compreender o contexto histórico de cada época. Como exemplo de uma análise baseada em contextos históricos pode-se citar o socialismo por Marx e por Gramsci. Enquanto o primeiro viveu na Inglaterra no século XIX durante a fase áurea da primeira revolução industrial, o segundo viveu na Itália no século XX em outra realidade. Com isso as bases materiais concretas para fazer uma análise do movimento do real foram diferentes. Apesar de Gramsci se apoiar em Marx, nem sempre propunha as mesmas soluções propostas por

Marx (MOURA et al, 2015). De acordo com Sanfelice (2006) quando se lê os diferentes tempos históricos categorizados com conceitos atuais se pratica um dos pecados mais graves de um historiador. Um exemplo dado pelo autor é o da exclusão educacional, um conceito nosso, que somente através da leitura partindo do presente sobre o passado levará para o passado o conceito de exclusão educacional.

A inclusão educacional no Brasil e em todo o mundo necessita ser compreendida e observada através dos contextos específicos em que se vive e o porquê das condições em se vive hoje, onde uns são incluídos e outros excluídos. Sanfelice (2006) destaca que a sociedade atual está estruturada para a exploração do trabalho, ou seja, o sistema regente é o capitalismo, e as relações entre trabalho e capital criam as desigualdades. Para o autor a inclusão educacional é obtida por segmentos sociais que priorizam o capital sobre o trabalho e não há como discutir inclusão educacional no Brasil sem que ela venha junto com profundas mudanças estruturais.

2.2 EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A história da educação para pessoas com deficiência no Brasil tem início a partir do século XIX. De acordo com Junior e Gatti (2016) os conventos e as igrejas eram quem acolhiam as crianças com deficiência, além de crianças órfãs e abandonadas que não possuíam deficiência. Graças ao cristianismo com a doutrina do amor e da caridade essas pessoas eram acolhidas e cuidadas. Antes disso as crianças nascidas com alguma deficiência eram abandonadas em lugares onde existiam bichos que ou as deixavam mutiladas ou as matavam. (JANNUZZI, 2012 apud JUNIOR; GATTI, 2016). A partir do século XIX começa a ser dada importância a educação de alunos com deficiência. Antes disso, até o século XVIII de acordo com Mazzotta (2011 apud JUNIOR; GATTI, 2016) as pessoas com deficiência eram vinculadas ao misticismo e ocultismo. Os autores também afirmam que somente em 1850 inicia-se o atendimento escolar a pessoas com necessidades (educacionais) especiais ao ser fundado por Dom Pedro II o Imperial Instituto dos Meninos Cegos - IIMC.

No final do século XIX a educação para as pessoas com deficiência começa a ganhar um pouco mais de espaço, visto que politicamente havia um interesse por melhores condições de vida e à introdução dos mesmos à sociedade (JUNIOR e GATTI, 2016). Coincidência ou não nesse mesmo período a educação física vivia a fase da

tendência higienista. A mesma de acordo com Ghiraldelli Jr. (1988) se baseava em cuidados com o corpo, higiene, hábitos saudáveis etc., além de estar baseada nos métodos ginásticos europeus.

Não se quer aqui afirmar que existe uma teoria da conspiração contra as pessoas com deficiência. O que se pretende enfatizar é que tanto a educação de pessoas com deficiência, quanto à educação e a educação física eram influenciadas pelas tendências e políticas públicas da época estando assim de alguma forma correlacionadas.

2.3. EDUCAÇÃO FÍSICA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Com relação à Educação Física voltada para as pessoas com deficiência de acordo com Costa e Souza (2004) a mesma no Brasil começa a se importar com esse público por volta dos anos de 1950 através do viés médico com fins de prevenir doenças utilizando exercícios corretivos e de prevenção. E como visto anteriormente essas características se encaixam perfeitamente na tendência higienista, que de acordo com Ghiraldelli Jr. (1988) durou de forma predominante desde o final do século XIX até o início do século XX.

Sabe-se também pelo autor e outros autores, como Darido (1999) que abordam sobre a história da educação física, que a mesma no Brasil, também foi influenciada pela instituição militar no início do século XX. Essa tendência, militarista, focava em formar indivíduos patriotas, treinados para guerra, nacionalistas, e utilizava a Educação Física como seu instrumento e utilizava também os métodos ginásticos. Coincidência ou não uma das “escolas” que influenciou a prática de atividades físicas para pessoas com deficiência também estava ligada ao militarismo, porém no sentido de recuperação de combatentes de guerra de acordo com Costa e Souza (2004).

É importante destacar que existem duas “escolas” que influenciaram a prática da atividade física para pessoas com deficiência. Uma é a inglesa, voltada em seu início para recuperação de combatentes de guerra; a outra é a americana, voltada para o esporte de alto rendimento (COSTA E SOUZA, 2004).

A inclusão para alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar, de acordo com Duarte (2003 apud AGUIAR; DUARTE, 2005) iniciaram apenas na década de 1990 quando os cursos de Educação Física começaram a trazer em seus programas curriculares, conteúdos com relação às pessoas com necessidades

(educacionais) especiais, além do material didático com relação ao tema na língua portuguesa ser escasso.

2.4 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A LEGISLAÇÃO

Para Mendes (2002 apud VILARONGA; MENDES, 2014) a educação inclusiva propõe uma equiparação de oportunidades para as pessoas que até o momento foram excluídas da sociedade. De um modo geral o termo inclusão pode ser definido, de acordo com Oliveira (2004 apud PASSERINO; MONTARDO, 2007), baseado em alguns documentos oficiais como a Lei 7853/89, como sendo um convite para a aproximação daqueles que estiveram historicamente excluídos ou deixados de lado.

A educação inclusiva é garantida por lei. E um dos documentos que trata sobre isso, além da LDB, é o decreto nº6.571/2008, que diz que os sistemas de ensino têm o dever de efetuar a matrícula de alunos com transtornos globais de desenvolvimento, deficiência e altas habilidades/superdotação tanto nas classes comuns do ensino regular quanto no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização (BRASIL, 2010).

2.5. CAPACITAÇÃO DOCENTE

Quando se fala em educação inclusiva principalmente voltada para alunos com deficiência, há um ponto importante que necessita ser destacado: a necessidade de capacitação docente. Para Vilaronga e Mendes (2014) observando as leis e diretrizes que garantem a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, seria necessário a capacitação dos professores especializados em educação especial, atuando junto com os professores das salas regulares, que na maioria das vezes tem suas formações debilitadas no que diz respeito à educação especial em cursos que também na maioria das vezes não contemplam a realidade. Os autores também destacam que isso deveria estar nas políticas municipais, estaduais e federais.

3. CONCLUSÃO

Diante dos fatos observados é importante analisar a inclusão no Brasil ao longo dos anos, ou seja, contextualizando-a. Pôde-se perceber que ela tem avançado em muitos

segmentos da sociedade e em especial na educação e na educação física. A inclusão de alunos com deficiência na educação e na educação física escolar, avançou tanto com relação ao entendimento, a conceitos, a abordagens e a legislação. Verificou-se que no período pós-ditadura que muitas abordagens de educação física surgiram e de algum modo incluíam alunos excluídos nas aulas de educação física, dentre eles alunos com deficiência. Acredita-se que ao longo dos próximos anos colheremos frutos dessas sementes de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física. É importante destacar que a capacitação docente necessita avançar. Espera-se através dessa breve pesquisa de diagnóstico de inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física escolar contribuir para que haja uma reflexão sobre os avanços e o que ainda necessita ser feito relacionado a este campo. Pretende-se também contribuir com novas pesquisas sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, Zélia Mana Mendes Biasoli; SILVA, Maria Helena G. F. Dias da. Análise de dados de entrevista: *uma proposta*. **Paidéia** (Ribeirão Preto) no.2 Ribeirão Preto fev/jul. 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X1992000200007&script=sci_arttext>. Acesso em: 15/04/2023.

AGUIAR, João Serapião de; DUARTE Édison. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. Marília, **Revista brasileira de educação especial**, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a5>>. Acesso em: 15/04/2023.

Bento, Antonio. (2012, Maio). Como fazer uma revisão da literatura: Considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 65, ano VII (pp. 42-44). ISSN. 1647-8975.

BRASIL, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Especial**. *Marcos Políticos-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*, Brasília, 2010.

CAMPOS, Luiz Antonio Silva. **Didática da educação física**. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo, Cortez, 1992.

COSTA, Alberto Martins da; SOUSA, Sônia Bertoni. Educação Física e o Esporte Adaptado: *História, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI*. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 27 42, maio 2004. Disponível em:

<<http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/236/238>>. Acesso em: 15/04/2023.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Araras, Gráfica e Editora Topázio, 1999.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação física progressista**. São Paulo, Loyola, 1988.

GORGATTI, Márcia Greguol. **Educação física escolar: uma análise a partir do desenvolvimento motor e social de adolescentes com deficiência visual e das atitudes dos professores**. Universidade de São Paulo Escola de Educação Física e Esporte, p. 23, 2005. Disponível em: <<http://www.deficienciavisual.pt/x-txt-EducacaoFisicaEscolarInclusao-Gorgatti.pdf>>. Acesso em: 15/04/2023.

JUNIOR, Wandelcy Leão; GATTI, Giseli Cristina do Vale. História de uma instituição educacional para o deficiente visual: *O instituto de cegos do Brasil central de Uberaba (Minas Gerais, Brasil, 1942-1959)*. **Hist. Educ.** vol.20 no.50 Santa Maria set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-34592016000300389&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15/04/2023.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.

MOURA, Dante Henrique; FILHO, Domingos Leite Lima; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnicidade e formação integrada. *Confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira*. **Revista Brasileira de Educação** v.20 n.63 out/dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>>. Acesso em: 15/04/2023.

PASSERINO, Liliana Maria; MONTARDO, Sandra Portella. Inclusão social via acessibilidade digital: *Proposta de inclusão digital para Pessoas com Necessidades Especiais*. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**, Pelotas, abril. 2007. Disponível em: <<http://compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/144/145>>. Acesso em: 15/04/2023.

ROPOLI, Aparecida Edilene; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos, MACHADO, Rosângela. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: A escola comum inclusiva**. Universidade Federal do Ceará. UFC, Ceará, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7103-fasciculo-1-pdf&category_slug=novembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 15/04/2023.

RODRIGUES, David. A educação física perante a educação inclusiva: *Reflexões conceituais e metodológicas*. **R. da educação física/UFM**. v. 14, n. 1, Maringá, 1. Sem. 2003. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3649/2515>>. Acesso em: 15/04/2023.

SANFELICE, José Luís. Inclusão educacional no Brasil: *Limites e possibilidades*. **Revista de educação** PUC-Campinas. n.21, p.29-40, novembro, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/206/189>>. Acesso em: 15/04/2023.

VILARONGA, Carla Ariela Rios; MENDES, Enicéia Gonçalves. Ensino Colaborativo para o apoio à inclusão escolar: *práticas colaborativas entre os professores*. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.** vol.95 no.239 Brasília jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15/04/2023.

INFORMAÇÕES DOS AUTORES

Ulisses Francisco Mascarenhas Moura

Mestrando em Educação Física escolar (Unesp); pós-graduação lato sensu Esportes e Atividades Físicas Inclusivas para Pessoas com Deficiência (UFJF); Licenciatura Plena em Educação Física (Universidade Estácio de Sá).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2791-4112>.

CURRÍCULO LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3519622288605735>.